

ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLETIVA AHP 2020

Programa de Ação da EEC AHP 2020

Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico (AHP-ADT)



ÍNDICE

1.	SÍNTESE DA ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLETIVA.....	2
	1.1. Alinhamento da EEC AHP 2020 com o Centro 2020	6
	1.2. Alinhamento da EEC AHP 2020 com as EIDT 2020 das NUTS III	7
2.	OPERACIONALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA	8
3.	RESUMO ORÇAMENTAL POR PROJETO ÂNCORA (2019-2021).....	13
4.	MODELO DE GOVERNAÇÃO	14

1. Síntese da estratégia de eficiência coletiva

Reconhece-se ao território das Aldeias Históricas de Portugal (AHP) um conjunto de elementos que o diferenciam, nomeadamente, aqueles associados à sua identidade material, assente no património arquitetónico e natural, e elementos imateriais, referentes ao património histórico e cultural (atividades, técnicas tradicionais, costumes e tradições), influenciado pelo enquadramento das Aldeias Históricas de Portugal no meio físico e localização geográfica. Os elementos diferenciadores do recurso endógeno Aldeia Histórica de Portugal são indissociáveis e determinam o seu valor enquanto recurso inimitável, sendo as sinergias e fortes complementaridades estabelecidas entre si responsáveis pela afirmação de uma especialização económica assente no turismo e na valorização de produtos locais, através do desenvolvimento dos sistemas produtivos.

Em alinhamento com a necessidade dar continuidade e consistência à estratégia PROVERE definida no anterior período de programação 2007-2013, tirando partido da experiência obtida e consolidando as iniciativas com impacto efetivo no território, a Aldeias Históricas de Portugal - Associação de Desenvolvimento Turístico (AHP-ADT) assume o desafio de desenvolver uma estratégia integradora e concertada com todos os *stakeholders* para o período 2014-2020, denominando-se Estratégia de Eficiência Coletiva das Aldeias Históricas de Portugal para 2020 (EEC AHP 2020). Acreditando que a resposta a este desafio passa pela criação de condições facilitadoras da coesão social, empreendedorismo, competitividade e sustentabilidade do território com base no crescimento verde, a estratégia apresentada para o atual período de programação encontra um forte alinhamento com as prioridades da Estratégia Europa 2020 e com as diretrizes definidas pela União Europeia através do Quadro Estratégico Comum 2014-2020, bem como com os instrumentos nacionais, regionais e sub-regionais estabelecidos para o período de programação referido.

Assente nos domínios definidos pela Estratégia Europa 2020 – Crescimento Inteligente, Crescimento Sustentável e Crescimento Inclusivo – a EEC AHP 2020 estabelece como referencial estratégico a afirmação das **“Aldeias Históricas de Portugal: um território de baixa densidade sustentável e pioneiro no seu contributo para o crescimento verde”** e a seguinte visão:

“Afirmar a Rede de Aldeias Históricas de Portugal como território sustentável e inovador assente no conceito de Crescimento Verde, reconhecido como um destino turístico de excelência e sustentado por recursos inimitáveis, com capacidade para potenciar o desenvolvimento local integrado, diferenciando-se como *innovation leader* no âmbito dos territórios de baixa densidade”.

Pretende-se que a Estratégia definida para o período 2014-2020 contribua para a coesão e competitividade do território das AHP através da inovação (crescimento inteligente) e promoção do uso eficiente dos recursos apostando na sustentabilidade ambiental adaptação ao crescimento verde (crescimento sustentável) e na coesão social (crescimento inclusivo), reforçando o desenvolvimento local e o reconhecimento da marca AHP no contexto nacional e internacional. Além disso, pretende-se que a Rede das AHP possua capacidade operacional e institucional para a formalização de uma candidatura a Património da Humanidade da UNESCO, com o reconhecimento da valia histórica destes recursos. Para esta prerrogativa é crucial continuar a implementar ações com vista à preservação e valorização do património / conjunto das AHP e dos saberes e atividades económicas associados, diferenciando-os no contexto internacional pela vinculação a conceitos de inovação e sustentabilidade (crescimento verde), a par com regeneração urbana e inclusão social, valorizando para tal o conhecimento científico e empírico como ferramenta chave para a consolidação de um “produto” distintivo. Em matéria de cooperação, destaca-se o carácter transfronteiriço e ligação com as regiões de Castela e Leão e a da Extremadura (Espanha), com as quais se pretende reforçar a ligação institucional através da implementação de projetos de cooperação de importância estratégica para o desenvolvimento territorial.

Na ótica do crescimento verde, pretende-se promover uma visão integrada e transversal da economia local, tirando partido das vantagens competitivas do território, comprometendo os *stakeholders* com o desenvolvimento sustentável do território das AHP. Neste contexto, a estratégia elenca 3 eixos de especialização inteligente focalizados nas áreas de especialização do território que refletem as potencialidades e oportunidades identificadas, interligadas com a estratégia para a inovação e a especialização inteligente (RIS3) da região Centro, assim como, 3 eixos transversais referentes.



Figura 1. Eixos prioritários da EEC AHP 2020

Fonte: Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico (AHP-ADT)

Complementarmente aos eixos prioritários de atuação e alinhado com a RIS3 do Centro, destaca-se um conjunto de domínios diferenciadores que se associam à EEC AHP 2020, nomeadamente, o turismo, as TICE, a agricultura e floresta, a agroindústria, as indústrias criativas e os materiais (domínios temáticos) e a eficiência energética, inovação rural e sustentabilidade (domínios transversais). Os domínios temáticos referidos estão fortemente presentes no território das AHP uma vez que, na sua maioria, se baseiam em recursos endógenos mobilizadores da economia local e regional, estando na base de um conjunto de atividades que se desenvolvem no território AHP.

No que se refere aos domínios transversais destaca-se a inovação rural, pela capacidade de fomentar a competitividade e empreendedorismo assim como a sustentabilidade dos recursos e a eficiência energética, valências que assumem uma importância transversal no contexto das AHP, quer nas atividades produtivas como na abordagem à mobilidade, edificado, gestão dos espaços públicos, etc..

Eixo 1. Investigação, desenvolvimento e inovação no turismo

Objetivo estratégico: Valorizar os recursos naturais e culturais como pilares da diferenciação de um destino turístico sustentável – melhorar a experiência turística e diminuir a sua pegada ecológica.

O eixo 1 assenta na identificação e valorização dos recursos passíveis de contribuir para o aumento da competitividade da cadeia de valor associada à atividade turística nas AHP, através da aposta na investigação, desenvolvimento e inovação (ID&I). Neste domínio, consideram-se todas as dimensões do setor do turismo, desde o património edificado (aglomerados das AHP, monumentos, etc.), natural (paisagem e valores naturais) e cultural (costumes e tradições, gastronomia, etnografia, etc.) do território até ao capital humano e atividades económicas, elementos indissociáveis da oferta turística das AHP. Serão criadas condições para promover o desenvolvimento de novos produtos e serviços e a consolidação de outros já existentes que permitam acrescentar valor ao setor turístico, com vista a melhorar a experiência turística do visitante e, por outro lado, a incorporação de soluções que permitam diminuir a pegada ecológica das atividades turísticas desenvolvidas no território.

Eixo 2: Inovação rural - valorização e dinamização das cadeias de valor dos recursos endógenos

Objetivo estratégico: Fomentar o dinamismo económico, a diversidade e complementaridade entre empresas existentes em setores tradicionais e setores emergentes – consolidar ecossistemas produtivos inovadores sustentados no saber-fazer e em recursos inimitáveis da rede.

O eixo 2 visa colmatar o despovoamento no território e ativar novas formas de empreendedorismo de base local, através da consolidação de ecossistemas produtivos inovadores sustentados no saber-fazer e em recursos inimitáveis da rede. Prevê-se diversificar e reforçar o tecido económico das AHP assim como potenciar as ligações de complementaridade entre as atividades económicas instaladas no território, procurando promover a articulação entre setores tradicionais e emergentes, através da inovação e

desenvolvimento tecnológico. Serão dinamizadas iniciativas e projetos de carácter diferenciador do recurso endógeno, quer em termos das suas funcionalidades, *design* ou marketing inovador, quer em termos da conceção de novos produtos com base nos recursos que distinguem o território das AHP.

Eixo 3: Inovação territorial – Aldeias Históricas sustentáveis e inteligentes

Objetivo estratégico: Promover a qualificação da rede AHP e o seu uso multifuncional de forma equilibrada e sustentável.

Considerando a perspetiva multidimensional da sustentabilidade, a EEC AHP 2020 assume a prioridade de intervir na qualificação do património material da rede das AHP, em matéria de reabilitação física, eficiência energética e mobilidade sustentável, respondendo de forma coerente às necessidades detetadas no território e aos desafios associados à sustentabilidade e crescimento verde. O eixo 3 prende-se com a melhoria efetiva do ambiente urbano, através da regeneração, reabilitação e valorização do tecido edificado e do espaço público envolvente das AHP, promovendo melhores condições urbanas e ambientais que concorram para preservar e salvaguardar o património material, assim como criar condições para atrair turistas e fixar população e atividades económicas, de forma sustentável. Qualificar os aglomerados, promovendo a sua diversidade funcional, a preservação do seu património e a valorização dos espaços públicos possibilitando a sua maior e melhor fruição por parte da comunidade local e visitantes, é um dos desígnios a concretizar.

Eixo 4: Mobilização e capacitação dos agentes

Objetivo estratégico: Garantir o constante envolvimento e compromisso dos agentes de desenvolvimento, reforçando a sua capacitação para a crescente e constante qualificação e modernização da dinâmicas socioeconómicas AHP.

A necessidade de garantir uma oferta turística de qualidade, diversificada e diferenciada exige que os agentes económicos locais (públicos e privados) sejam capazes de corresponder às exigências e necessidades do mercado. Deste modo, no âmbito do eixo 4, a mobilização e capacitação dos agentes é considerada prioritária, tendo em vista o seu envolvimento e compromisso com as dinâmicas a desenvolver no âmbito da EEC AHP 2020, no sentido de promover a qualificação e modernização da oferta de produtos endógenos. No sentido de dar continuidade às dinâmicas de envolvimento dos *stakeholders* que têm ocorrido desde o início da construção da estratégia (foram realizadas cerca de 100 reuniões/sessões de trabalho conjunto com todos os parceiros públicos e privados envolvidos, numa perspetiva de corresponsabilização e mobilização coletiva), a partir das quais foi possível recolher contributos essenciais para a definição do presente Programa de Ação AHP 2020, será desenvolvido um conjunto de atividades de sensibilização e mobilização dos agentes territoriais assim como definido um plano de capacitação

direcionado para diferentes públicos-alvo. A abordagem irá privilegiar a flexibilidade e adequação dos conteúdos às necessidades do mercado, em coerência com os valores da marca AHP.

Eixo 5: Animação, comunicação e promoção

Objetivo estratégico: Reforçar o posicionamento da rede AHP a nível interno e externo – Implementar e dinamizar uma agenda sustentada de eventos e uma estratégia de marketing e de animação territorial associada aos recursos inimitáveis da Rede – comunidade local e público externo: mercado nacional e internacional.

A comunicação possui uma dimensão crucial na estratégia apresentada dado dela depender não apenas a afirmação da marca no universo dos consumidores finais, mas também porque dela depende a mobilização dos agentes para a concretização da EEC AHP 2020 e respetivo Programa de Ação. Perante um conjunto de intervenções estruturantes no território das AHP é imperativo o reforço e diversificação das formas de comunicação, com vista a reforçar a visibilidade externa da marca e dos projetos que a corporizam, no âmbito da presente EEC AHP 2020. O eixo 5 assenta no apoio a estratégias de comunicação e marketing e de animação territorial, promovendo as atividades económicas e os valores patrimoniais das AHP, acrescentando valor ao território e permitindo atrair turistas e melhorar a qualidade de vida da população residente, pelo acesso à cultura. Prevê-se a realização de um conjunto de ações imateriais dinamizadas em parceria com os atores locais, com o envolvimento ativo da comunidade local.

Eixo 6: Avaliação e monitorização

Objetivo estratégico: Reforçar a coordenação entre agentes de desenvolvimento e a corresponsabilização na implementação da estratégia e Programa de Ação, assegurando a materialização e um modelo de avaliação e monitorização adequado à rede AHP.

No que se refere à avaliação e monitorização, considera-se fundamental que todo o processo integre um conjunto de mecanismos que possam acompanhar a implementação da estratégia AHP 2020, no sentido de apoiar a elaboração e acompanhamento do Programa de Ação da EEC AHP 2020. Neste sentido, pretende-se implementar um sistema de avaliação coerente com a estratégia definida para o período 2014-2020, tendo como base a monitorização das atividades planeadas no âmbito do Programa de Ação.

1.1. Alinhamento da EEC AHP 2020 com o Centro 2020

“O CENTRO 2020, o Programa Operacional Regional do Centro para aplicação na região, no período 2014 a 2020, vem responder a novos desafios e a uma nova ambição para o futuro da nossa região. (...) a aplicação dos fundos europeus no Centro de Portugal, nos próximos anos, estará orientada prioritariamente para o reforço da competitividade das empresas e para a promoção do emprego. Mas também será dado particular relevo à proteção e à utilização eficiente dos recursos da região e à inclusão social das pessoas

mais desfavorecidas.” (Centro 2020, brochura). De uma forma integrada, o Centro 2020 apresenta 10 eixos estratégicos, destacando-se os seguintes pelo claro contributo que a EEC AHP 2020 dará para a sua implementação:

Eixos Estratégicos	AHP						
	Eixo 1: Investigação, desenvolvimento e inovação no turismo	Eixo 2: Inovação rural	Eixo 3: Inovação territorial	Eixo 4: Mobilização e capacitação dos agentes	Eixo 5: Animação, comunicação e promoção	Eixo 6: Avaliação e monitorização	
CENTRO	Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)	+++	++	+	++	++	++
	Eixo 3: Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER)	++	++	+	+++	++	++
	Eixo 4: Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR)	+++	+++	++	++	++	++
	Eixo 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)	++	++	+++	++	++	++
	Eixo 6: Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)	+++	+++	+++	++	++	++
	Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)	+++	+++	+++	++	++	++

+ Impacto regular; ++ impacto forte, +++ impacto muito forte

1.2. Alinhamento da EEC AHP 2020 com as EIDT 2020 das NUTS III

No que se refere às EIDT das NUTS III dos 10 concelhos das AHP, verifica-se o alinhamento da EEC AHP 2020 com as mesmas, nomeadamente com os seguintes eixos:

- EIDT Beiras e Serra da Estrela 2020: eixo 1 - Reforçar a atratividade e conectividade do território, eixo 2 - Afirmar o posicionamento estratégico da região com base na inovação e no conhecimento e eixo 4 - Consolidar uma região sustentável.

- EIDT Beira Baixa 2020: eixo 2 - Inovação e desenvolvimento, eixo 3 - Internacionalização, eixo 4: Educação e formação, eixo 5 - Empreendedorismo e emprego, eixo 6 - Sustentabilidade urbana e rural e com os eixos setoriais 9, 10 e 11 (agroindústria, floresta e turismo).
- EIDT região de Coimbra 2020: eixo 1 - Inovação e Capital Humano, eixo 2 - Valorização e Gestão dos Recursos Endógenos e eixo 4 - Rede Urbana e Estruturação do Território.

Analisando os ITI e as DLBC, foram mobilizadas pelas CIM e pelos GAL as PI 8.3. “Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras” e 8.8 “Concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas”, bem como a PI 6.3. Património cultural e Natural. Já através do FEADER, nos DLBC, foram mobilizadas as medidas “Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas”, “Pequenos investimentos na transformação e comercialização”, “Diversificação de atividades na exploração”, “Cadeias curtas e mercados locais”, “Promoção de produtos de qualidade locais”, “Renovação das aldeias em territórios rurais”. Neste contexto é adequado falar-se numa forte complementaridade da EEC AHP2020 com estas abordagens territoriais, e no importante contributo que o PROVERE dará na mobilização de agentes privados para a valorização das oportunidades ao nível do empreendedorismo. Ressalva-se a importância de poderem ser discriminadas positivamente as iniciativas que valorizem recursos endógenos associados às AHP.

2. Operacionalização da estratégia

A EEC AHP 2020 é materializada num Programa de Ação composto por uma carteira de projetos de diversas entidades públicas e privadas que têm como objetivo responder aos desafios atuais e futuros do território das AHP, tendo em consideração as suas especificidades, entre elas, as suas características de baixa densidade. Além do seu carácter multissetorial (abrange todo o tecido económico local) o Programa de Ação é pluridimensional, abordando de forma integrada o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, domínios definidos pela Estratégia Europa 2020.

Foram desenhados projetos-âncora assentes nos eixos prioritários da EEC AHP 2020, aos quais se associam projetos complementares e privados que sustentam a estratégia definida e veiculam o trabalho em rede entre os consorciados públicos e privados.

Os Projetos âncora assumem carácter nuclear para o cumprimento das metas e objetivos previstos na EEC. A interdependência que apresentam conduz ao desafio da “sincronização” de parceiros, ações e projetos, condição sine qua non para o sucesso da execução, resultados e impactos no território Aldeias Históricas

de Portugal, espelhando desta forma o desiderato da observância da eficiência a uma escala multinível, multissetorial e pluridimensional.

Os critérios de seleção das iniciativas incluídas nos respetivos projetos-âncora foram os seguintes:

- Grau de alinhamento com instrumentos estratégicos à escala europeia e nacional;
- Grau de alinhamento com as opções estratégicas do Centro 2020 e RIS3 do Centro, dos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) e das Estratégias de Desenvolvimento Local dos GAL;
- Abordagem integrada e integradora de diversas políticas, estratégias e agentes, perante objetivos e interesses comuns, tendo em vista a racionalização de recursos e de intervenções e o reforço da complementaridade e ligação entre parceiros (públicos e privados), através de redes de cooperação nacionais e internacionais;
- Abordagem inovadora no contexto organizacional, processual e produto/serviço, com base na valorização dos recursos endógenos das AHP e na promoção do empreendedorismo local, numa lógica de alinhamento com o compromisso para o crescimento verde;
- Contributo para o desenvolvimento sustentável do território envolvendo as componentes económica, ambiental, social e cultural que constituem o “ecossistema AHP”;
- Contributo para as metas contratualizadas pelo Centro 2020 no âmbito do “Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado” e “Postos de trabalho criados” assim como os indicadores referentes ao presente convite “Estratégias específicas de valorização de recursos endógenos” e “Empresas que beneficiam de apoio”.

Tendo presente os compromissos assumidos no contrato de reconhecimento formal, o primeiro triénio de implementação da EEC AHP 2020 (2016-2018) foi concluído com o cumprimento dos indicadores contratualizados tendo alcançado um efeito multiplicador do investimento público no investimento privado de 3,41 (8 448 024,76 € de investimento privado sobre 2 471 852,27 € de investimento público nos Projetos âncora). No que se refere aos indicadores complementares assumidos neste triénio (2016-2018), destacam-se 17 empresas apoiadas cujos projetos integram o Programa de Ação e a criação de 97 postos de trabalho. Resultante do desempenho evidenciado o PROVERE Aldeias Históricas de Portugal pôde assim dar continuidade à sua Estratégia de Eficiência Coletiva, culminando com nova submissão de candidatura para a execução do Programa Ação 2019-2021, que compreende projetos âncora e complementares privados e públicos.

A mobilização dos projetos-âncora e respetivas iniciativas teve em conta o abaixo exposto e respetivos objetivos:

- 1) **Projeto de comunicação e marketing:** O racional estratégico alicerça a sua dinâmica na comunicação como pilar estruturante para a competitividade territorial, na medida em que projeta oportunidades e atributos para diferentes *stakeholders* na senda de captar, gerar e reter talento. Quem não é visto não é lembrado, chavão que implica comunicar numa perspetiva 360°, premissa do projeto âncora e de aplicabilidade no domínio da comunicação interna e externa através de um conjunto de ações que se pretende levar a cabo para o triénio 2019-2021, tendo como ponto de partida a base de trabalho desenvolvida em 2016-2018, cujo desempenho foi amplamente superado.

- 2) **Projeto de animação:** Este projeto materializa-se num conjunto de eventos em rede de promoção do território e do recurso endógeno, com o objetivo de gerar um aumento de turistas no território AHP, elevar a sua notoriedade à escala nacional e internacional, potenciar o desenvolvimento de atividade económica associada, quer seja direta e imediata, quer seja indireta e com repercussão alargada no tempo e, garantir o envolvimento pro ativo dos agentes económicos locais nas ações inseridas no plano de animação. O processo operacional é regulado pelos princípios fundamentais: Integração ativa da comunidade local; Desenvolvimento de produtos turísticos; Reforço da componente de experimentação; Comunicação uniformizada e centralizada; Promoção conjunta; Sistema de avaliação e monitorização.

Este projeto aspira oferecer uma renovada programação de qualidade nacional e internacional, assente em: a) eventos anuais temáticos e em rede, com enfoque no conceito de exploração e nos exploradores e no encontro entre todos os que apreciam e vivem as descobertas de novos "territórios"; b) Iniciativas de carácter local que visam aumentarem e potenciar o sentimento de pertença da comunidade em relação à Rede Aldeias Históricas de Portugal; c) Ciclos de eventos: conjunto de iniciativas de oferta diversificada e multidisciplinar e cujo propósito assenta no compromisso pelo valor patrimonial do território e na celebração da sua cultura e da sua história projectado através do desenvolvimento de Ciclo de Eventos Histórico/Culturais e de Eventos Gastronómicos, em articulação com os parceiros públicos e privados.

- 3) **Projeto de inovação:** Pela sua importância estratégica, o projeto abrange iniciativas de todos os eixos de especialização inteligente da EEC AHP 2020, nomeadamente do eixo 1 "Investigação,

desenvolvimento e inovação no turismo”, eixo 2 “Inovação rural - valorização e dinamização das cadeias de valor dos recursos endógenos” e eixo 3 “Inovação territorial – Aldeias Históricas sustentáveis e inteligentes”. Prevê-se diversificar e reforçar o tecido económico das AHP assim como potenciar as complementaridades entre as atividades económicas instaladas, procurando promover a articulação entre setores tradicionais e emergentes, através da inovação e desenvolvimento tecnológico. Conscientes da necessidade de se gerar valor acrescentado, o projeto de inovação apresenta ações que preveem dinâmicas incidentes no estímulo ao empreendedorismo, alinhando as capacidades da I&D com as necessidades empresarias. Como o já referido, a EEC – AHP 2020 tem uma forte conexão com a estratégia de especialização inteligente, cabendo ao projeto de inovação explorar diferentes âmbitos dentro das fileiras do turismo, agro-alimentar e das indústrias culturais e criativas, visando potenciar os recursos endógenos através de uma matriz de trabalho que privilegie a premissa de sustentar e reforçar a Criação de Valor, ancorado nos conceitos de inovação e sustentabilidade que fundamentam o crescimento e desenvolvimento sustentável, os quais constituem a linha de desenvolvimento do Projeto de Inovação e, complementarmente, do Projeto de Experimentação. Neste sentido, o conhecimento científico e empírico é assumido como ferramenta chave para a consolidação da identidade, preservação e dinamização das AHP.

- 4) **Experimentação:** No seguimento do trabalho iniciado no triénio anterior, prevê-se a criação de um hub de experimentação, sustentado nos requisitos-base para a valorização do recurso AHP definidos no Projeto de Inovação. Pretende-se que as AHP se constituam como um laboratório de ensaio de novas abordagens de valorização integrada do ecossistema aldeia, sustentadas nos princípios do crescimento inteligente e crescimento sustentável, tendo em vista a ativação de novas atividades económicas e a retenção das existentes tornando-as mais competitivas.
- 5) **Projeto para a criação de estruturas de animação permanente:** Este projeto prevê o investimento em estruturas que permitam dotar o território de condições favoráveis à visitação, visando qualificar a oferta e melhorar a experiência turística do visitante, disponibilizando estruturas e serviços adequados às suas necessidades, cuja base operacional tem a lógica de rede e de comunicação da marca Aldeias Históricas de Portugal e o seu capital distintivo.

Objetivos da relação dos projetos âncora

- a) Capitalizar o conhecimento adquirido no triénio 2016-2018 e afirmar o território como laboratório de inovação e experimentação nos domínios de especialização da EEC AHP 2020;
- b) Fomentar o trabalho em rede dos stakeholders públicos e privados, no sentido de capitalizar esforços e gerar sinergias com impacto no território;
- c) Potenciar a marca Aldeias Históricas de Portugal, reforçando a sua visibilidade no mercado nacional e internacional e favorecimento do cross-selling, tendo em vista a atração de turistas, mas também o estímulo ao desenvolvimento local, captação e retenção de talento;
- d) Diversificar e reforçar o tecido económico das AHP através do estímulo ao empreendedorismo e criação de valor nas empresas, associado à inovação rural e inovação no turismo com enfoque na valorização dos recursos endógenos;
- e) Consolidar o foco temático do PROVERE assente no reforço da identidade das Aldeias Históricas de Portugal na sua múltipla dimensão patrimonial, social, económica, cultural/identitária;
- f) Fomentar as complementaridades entre as atividades económicas instaladas, procurando promover a articulação entre setores tradicionais e emergentes, através da inovação e desenvolvimento tecnológico;
- g) Promover a qualificação da rede AHP, numa perspetiva de melhoria das condições de acolhimento e experiência turística e da salvaguarda e preservação do património, tendo em vista a consolidação da rede como um destino com qualidade certificada (Biosphere e UNESCO).

Projeto Âncora que promove a dinamização da parceria

- 6) **Projeto de dinamização, coordenação e acompanhamento:** o projeto visa criar dinâmicas que contribuam para a concretização da carteira de projetos do Programa de Ação, gerar efeito efeito multiplicador no território resultante da respetiva intervenção, acautelar o bom funcionamento do modelo de governação, com o fim de se consolidar e capitalizar a EEC que assenta no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, visando a coesão e competitividade do território das AHP.

Objetivos:

- a) Garantir a execução do Programa de Ação privilegiando uma abordagem integrada e integradora, perante objetivos e interesses comuns, tendo em vista a racionalização de recursos e a cooperação entre parceiros públicos e privados que constituem a parceria;
- b) Apoiar o Consórcio através de iniciativas de dinamização da parceria, focadas na qualificação da rede, na promoção do empreendedorismo local e na disseminação e promoção da marca e do destino AHP;
- c) Contribuir para a consolidação de uma abordagem inovadora no contexto organizacional, processual e de produto/serviço, com base na valorização dos recursos endógenos das AHP, em alinhamento com o compromisso para o crescimento verde e desenvolvimento sustentável do território;
- d) Monitorizar a implementação do Programa de Ação e aferir as metas contratualizadas pelo Centro 2020 referentes ao presente convite.

Complementarmente aos Projetos Âncora apresentados nesta candidatura, integra o Programa de Ação um conjunto de Projetos Complementares e Privados que possuem alinhamento com a EEC AHP 2020, contribuindo para a constituição de dinâmicas relevantes no território. Refere-se, neste contexto, a identificação de 58 projetos complementares localizados nas AHP e 150 projetos privados, sendo que cerca de 60% do investimento privado se encontra localizado nas AHP e o restante no seu território de influência.

3. Resumo orçamental por projeto âncora (2019-2021)

PROJETOS ÂNCORA	Total Investimento	Financiamento (85%)
Projeto de comunicação e marketing	1.133.736,76 €	963.676,25 €
Projeto de animação	906.635,00 €	770.639,75 €
Projeto de inovação	203.925,50 €	173.336,68 €
Projeto Experimentação	114.292,50 €	97.148,63 €
Projeto para a criação de estruturas de animação permanente	57.500,00 €	48.875,00 €
Projeto de dinamização, coordenação e acompanhamento	642.733,77 €	546.323,70 €
Total	3.058.823,53 €	2.600.000,00 €

4. Modelo de governação

Com o intuito de criar uma estrutura permanente de dinamização e gestão da marca AHP e dos projetos da Estratégia de Eficiência Coletiva Aldeias Históricas de Portugal 2020 (EEC- AHP 2020), foi definido um modelo de governação assente numa dinâmica concertada entre os agentes públicos e privados e a Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico (AHP – ADT), enquanto entidade líder do consórcio PROVERE, privilegiando a articulação e a comunicação constante entre os seus membros, no sentido de promover a transparência e uma metodologia sistémica que permita alavancar a cadeia de valor das Aldeias Históricas de Portugal. A gestão desta parceria é assumida por um Consórcio Externo constituído pelas entidades dinamizadoras da mesma, espelhando por esta via a criação de uma forma de eficiência coletiva, que implica ganhos sociais acrescidos aos que se obteriam através da mera soma de iniciativas individuais e isoladas. O Consórcio entrou em vigor em 04 de abril de 2016 e produz efeito imediato a partir desta data e manterá a sua vigência pelo período necessário até à implementação final da EEC – AHP 2020.

O Consórcio é regulado por um Modelo de Governação que integra os seguintes órgãos:

- a) **Núcleo Executivo:** constituído e liderado pela Aldeias Históricas de Portugal - Associação de Desenvolvimento Turístico (AHP-ADT), e representantes de cada Grupo de Trabalho (um por cada sector de atividade considerado estratégico). Possui funções deliberativas e de coordenação global das atividades da EEC AHP 2020;
- b) **Núcleo Operacional:** integra a Estrutura Técnica de gestão e coordenação do PROVERE e os Grupos de Trabalho. Órgão responsável pela operacionalização das atividades constantes da EEC AHP2020, em todas as suas diferentes dimensões;
- c) **Conselho Consultivo:** é um órgão externo, constituído por representantes de entidades e organizações com relevância e intervenção no domínio do desenvolvimento regional. Possui função consultiva de apoio ao processo de decisão do Líder do Consórcio – a AHP-ADT, não intervindo diretamente na execução.

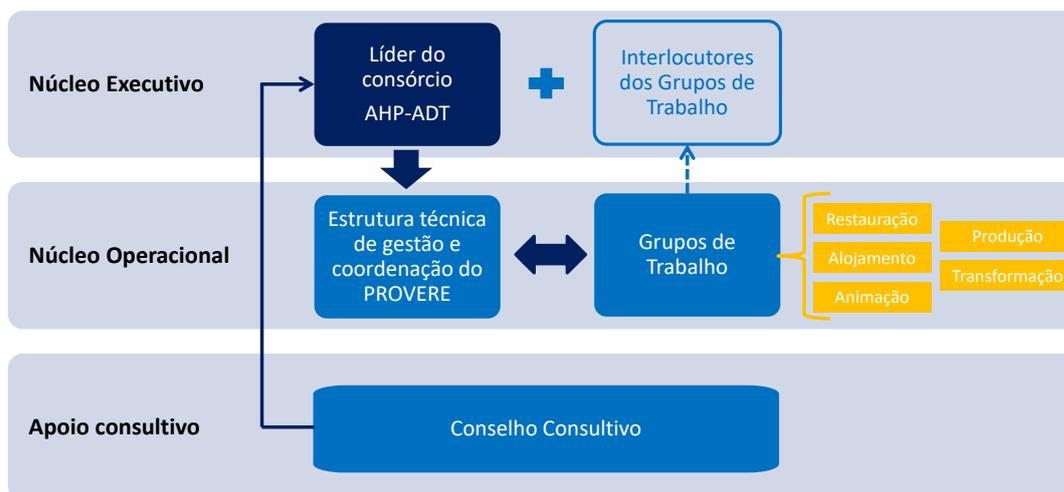


Figura 2. Modelo de governação da Rede Aldeias Históricas de Portugal

Fonte: Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico (AHP-ADT)

Promotor

Cofinanciamento

